

SISTEMA DE AVALIAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DO BRASIL E DO CENÁRIO INTERNACIONAL¹

EVALUATION SYSTEM IN HIGHER EDUCATION: A BIBLIOMETRIC STUDY OF BRAZILIAN AND INTERNACIONAL SCENARIOS

Ana Cláudia de Oliveira Lopes

Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)
Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR)
ana_lopes@ifrr.edu.br

José de Souza Rodrigues

Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Professor do Departamento de Engenharia de Produção, Faculdade de Engenharia de Bauru (FEB), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)

Arminda Eugenia Marques Campos

Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Professora do Departamento de Produção da Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)

Paulo Sérgio Romeu Alvarenga

Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)
Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR)
paulo.alvarenga@ifrr.edu.br

RESUMO

Este artigo resultou de uma pesquisa realizada na base de dados SciELO Brasil e teve por objetivo analisar os sistemas de avaliação no ensino superior no Brasil e no cenário internacional. A metodologia utilizada foi a exploratória; e a pesquisa, bibliométrica. Foram pesquisadas, no período de 2006 a 2017, publicações com as palavras-chave “sistemas de avaliação”, “educação superior” e “cenário internacional”. A pesquisa indicou que a avaliação no ensino superior é um tema relevante no contexto brasileiro e que, nos moldes atuais, há pouca valorização do instrumento de autoavaliação produzido pelas instituições de ensino superior (IES) e

1. Artigo produzido durante o curso de Mestrado Profissional em Engenharia de Produção (MePEP/UNESP).

morosidade na aplicação do instrumento de avaliação externa do Inep/MEC, que avalia as condições dos cursos. No cenário internacional, verificou-se que a União Europeia está atuando metodicamente para competir com as universidades americanas, modernizando seu sistema de ensino superior. O método utilizado para avaliar o ensino superior é o processo de acreditação, que pode ser realizado por instituições públicas ou privadas com a finalidade de certificar a qualidade do ensino. Ressalta-se ainda que o sistema de avaliação americano procura valorizar os currículos dos alunos para ingresso na universidade. Esse método tem sido também utilizado em países da Europa e da América Latina. Como resultado, percebeu-se que há necessidade de explorar mais as expressões “sistemas de avaliação” e “ensino superior” para melhorar a compreensão das especificidades do sistema de avaliação do ensino superior no Brasil e, assim, melhorar comparações e críticas que se possam fazer a ele em relação ao que é feito em outros países. Quanto ao refinamento dos artigos, observou-se que há grande incidência de artigos publicados em revistas da área de avaliação da educação superior, os quais correspondem a 41,1% , e que estas apresentam 47,1% de publicações com Qualis A1.

PALAVRAS-CHAVE:

Sistemas de avaliação. Ensino Superior. Cenário internacional.

ABSTRACT

This article is the result of a research carried out in the SciELO Brazil database and aimed to analyze the evaluation systems in higher education in Brazil and in the international scenario. The methodology used was exploratory and bibliometric research. We searched publications with the key words "evaluation systems", "college education", "International scenario" registered from 2006 to 2017. The research indicated that evaluation in higher education is a relevant topic in the Brazilian context and that in its current forms there is little appreciation of the self-evaluation tool produced by Higher Education Institutions, as well as the external evaluation instrument of National Institute of Studies and Researches in Education/Ministry of Education that evaluates the courses. In the international scenario, it was verified that the European Union is acting methodically to compete with American universities, modernizing their system of Higher Education. The method used to evaluate higher education

*is the accreditation process that can be carried out by public or private institutions, in order to certify the quality of teaching. It is also emphasized that the American evaluation system seeks to value the curricula of students for admission to the University. This method has also been used in places such as the United States, Europe and Latin America. As a result, it has become apparent that there is a need to explore more the expressions "evaluation systems" and "higher education" to improve understanding of the specificities of the "evaluation system" of higher education in Brazil and thus improve comparisons and criticisms that one can do to him/her in relation to what is done in other countries. As to the refinement of the articles, a high incidence of articles published in magazines of the Higher Education Evaluation area corresponded to 41.1% of the articles, and these articles presented 47.1% of publications with *Qualis A1*.*

KEYWORDS:

Evaluation systems. Higher Education. International scenario.

INTRODUÇÃO

Este artigo foi desenvolvido para contribuir com elementos para a pesquisa de Mestrado em Engenharia da Produção intitulada “Proposta de sistema de avaliação de cursos de licenciatura em instituição federal de ensino”. Ele teve por objetivo realizar uma pesquisa bibliométrica acerca dos diversos sistemas de avaliação do ensino superior existentes no Brasil e no cenário internacional.

O sistema de avaliação do ensino superior no Brasil envolve o desenvolvimento das políticas para o ensino superior e a construção de meios e instrumentos que, no conjunto, compõem o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Tauchen *et al.* (2015) afirmam que “os diversos países vêm organizando sistemas de avaliação externa e interna das Instituições de Educação Superior com a intenção de acreditação, qualificação, *accountability* e controle”.

O termo acreditação no ensino superior vem sendo mais utilizado no cenário internacional e, em acordo com Pereira, Araújo e Machado (2015) afirmam que “o termo acreditação nos EUA reporta-se aos resultados

de processo público que tem como objetivo determinar se as Instituições de Ensino Superior (IES) atendem aos padrões de qualidade estabelecidos”.

A finalidade de se analisarem as produções científicas que tratam dos sistemas de avaliação no ensino superior no Brasil e no cenário internacional foi compreender como os sistemas de avaliação do ensino superior são pensados e organizados no Brasil e no exterior. A pesquisa bibliométrica realizada compreendeu publicações do período de 2006 a 2017 cujas fontes foram artigos disponíveis na base de dados SciELO Brasil e em revistas *on-line* voltados para os temas “sistema de avaliação”, “ensino superior” e “cenário internacional”.

Este artigo foi construído com base nos resultados da pesquisa bibliométrica. Ele está estruturado da seguinte forma: primeiro, apresenta o sistema nacional de avaliação da educação superior, abordando o processo de avaliação no Brasil e os respectivos instrumentos cuja referência é a Lei do Sinaes n.º 10.861/2004; segundo, mostra os aspectos dos sistemas de avaliação no cenário internacional, considerando suas semelhanças e diferenças; e, por fim, expõe as considerações finais, fazendo referência às formas de avaliação do ensino superior no Brasil e no cenário internacional.

Os sistemas de avaliação do ensino superior no Brasil

A avaliação do ensino superior tem sido um instrumento utilizado para indicar a qualidade e as condições de ensino das instituições de ensino superior (IES), mas foi no final dos anos de 1970 que se iniciou uma grande discussão sobre esse assunto. Para abordar a avaliação do ensino superior, é importante realizar uma retrospectiva dos sistemas implantados pelo governo federal.

O Exame Nacional de Cursos (ENC), instituído em 1995 e conhecido como Provão, avaliava os alunos concluintes dos cursos superiores. Posteriormente, incluiu-se a Avaliação das Condições de Ensino (ACE) por meio de visitas de comissões externas às instituições de ensino superior (IES). O ENC tornou-se uma referência para os estudantes escolherem seus cursos e a instituição de ensino.

Quadro 1. Evolução histórica da avaliação do ensino superior no Brasil.

Documento/Tópico	PARU 1983	CNRES 1985	GERES 1986	FAUB 1993	ENC 1996
Sistema	Programa de Avaliação da Reforma Universitária	Comissão Nacional de Reformulação da Educação Superior	Grupo Executivo para a Reformulação da Educação Superior	Processo de Avaliação Institucional nas Universidades Brasileiras	Exame nacional de Cursos – Provão
Autores	Grupo interno do MEC	24 membros provenientes da comunidade acadêmica e da sociedade.	Grupo interno do MEC	Comissão Nacional de Avaliação das Universidades Brasileiras	Grupo interno do MEC
Objetivo	- Reorganizar o sistema de educação superior a partir da coleta e análise de dados sobre a gestão das IES; instituída pela Lei n.º 5.540/68.	- Estabelecer mecanismos de avaliação permanente do sistema brasileiro de educação, com apoio de comissões <i>ad hoc</i> de especialistas; - Estabelecer padrões que servissem de parâmetro aos vários segmentos implicados com esse nível da educação.	- Elaborar uma proposta de Reforma Universitária (função executiva); - Criar estratégias que colaborassem com o processo de avaliação institucional.	- Aperfeiçoar, por meio de processo contínuo, o desempenho acadêmico; - Planejar a gestão universitária; - Sistematizar o processo de prestação de contas à sociedade.	- Medir a aprendizagem dos graduados de último ano, para então avaliar externamente o curso, reordenando assim o modelo brasileiro de avaliação institucional.
Compreensão	- Aplicação de questionários a estudantes, dirigentes e docentes de universidades, incluindo os temas gestão, produção e disseminação de conhecimentos.	- Elaboração de relatório com ênfase explicitamente regulatória de avaliação e a valorização do mérito individual no processo de redirecionamento da política para a educação superior naquele momento.	- Relatório com visão de regulação e controle da educação superior; - Elaboração de proposta que aumentasse a eficiência das instituições federais.	- Princípios nortearam a globalidade, a comparabilidade, o respeito à identidade institucional. Não punição ou premiação, adesão voluntária, legitimidade e continuidade.	- Exame sujeitava os alunos formandos dos cursos avaliados a realização obrigatória de uma prova, as instituições eram classificadas em um ranking. - Reconhecida pela sociedade como processo de classificação das universidades.
Função	Formativa Interna	Regulação Externa	Regulação Externa	Formativa Autoavaliação e Avaliação externa	Regulação Externa
Tipo de avaliação					

Fonte. Adaptado de Barreyro e Rothen (2008).

Barreyro e Rothen (2014, p. 63) afirmam que, no ano de 2002, a mudança do Provão começou a ser discutida e que o novo presidente, à época, Luiz Inácio Lula da Silva, formou uma comissão externa de avaliação (CEA), que tinha como objetivo sugerir modificações no sistema de avaliação centrado no Provão. Em 2003, a comissão sugeriu um novo sistema, chamado Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), que, após um período de negociação no Congresso, foi instituído por meio da Lei Federal n.º 10.861, de abril de 2004.

O quadro 1, a seguir, trata da evolução histórica das propostas de avaliação do ensino superior no Brasil e tem como base a proposta esquemática de Barreyro e Rothen (2008, p. 148).

Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior - Sinaes

O processo de avaliação do ensino superior também apresenta princípios fundamentais para seu desenvolvimento, conforme mencionado nas orientações gerais contidas no roteiro da autoavaliação das instituições no Brasil (2004, p. 7). São eles:

- responsabilidade social com a qualidade da educação superior;
- reconhecimento da diversidade do sistema;
- respeito à identidade, à missão e à história das instituições;
- globalidade, isto é, compreensão de que a instituição deve ser avaliada a partir de um conjunto significativo de indicadores de qualidade, vistos em sua relação orgânica e não de forma isolada; e
- continuidade do processo avaliativo.

De acordo com Magro (2014) e Polidori, Araújo e Barreyro (2006), o sistema de avaliação do ensino superior apresenta três instrumentos de avaliação das instituições de ensino superior (IES), que são aplicados em diferentes momentos. Para que se entenda melhor como foi idealizada a dinâmica do Sinaes, a figura 01, abaixo, apresenta, esquematicamente, o formato desse sistema de avaliação.

Conforme afirma o texto abaixo, os diversos instrumentos de avaliação do Sinaes têm o intuito de colaborar com as IES na identificação das causas de suas fragilidades e deficiências:

O SINAES fundamenta-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, efetividade acadêmica e social e, especialmente, o aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais (POLIDORI *et al.*, 2006, p. 430).

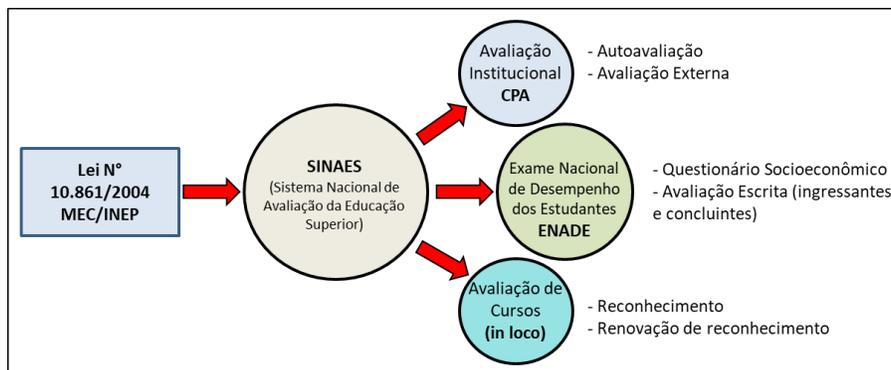


Figura 01. Instrumentos de Avaliação do Sinaes.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Sua visão coaduna-se com a de Boudon, citado por Dubet (1996, p. 87), que diz:

No sentido metodológico, a noção de individualismo tem um significado totalmente diverso: implica apenas que, para explicar um fenômeno social, é necessário descobrir as causas individuais, ou seja, compreender as razões que levam os atores a fazerem o que fazem ou acreditarem naquilo em que acreditam.

Conforme estabelecido no Brasil (2018), a avaliação dos cursos de graduação (ACG) é um dos instrumentos que estabelecem indicadores de qualidade da educação superior para fins de reconhecimento e renovação do reconhecimento dos respectivos cursos. O procedimento para a avaliação dos cursos é realizado com visita in loco por comissão externa designada pelo Inep/MEC, ocasião em que são avaliados os indicadores apresentados na figura 02.

O Sinaes estabelece um ciclo avaliativo que tem que ser cumprido e respeitado tanto pelos agentes regulatórios como pelas IES. Conforme as orientações gerais do Inep/MEC para o roteiro da autoavaliação das instituições (BRASIL, 2010, p. 7),

o ciclo avaliativo compreende a realização periódica de avaliação de instituições e cursos superiores, com referência nas avaliações trienais de desempenho de estudantes, as quais subsidiam, respectivamente, os atos de credenciamento e de renovação de reconhecimento (art. 33 da PORTARIA N.º 40/2007, republicada em 29 de dezembro de 2010).

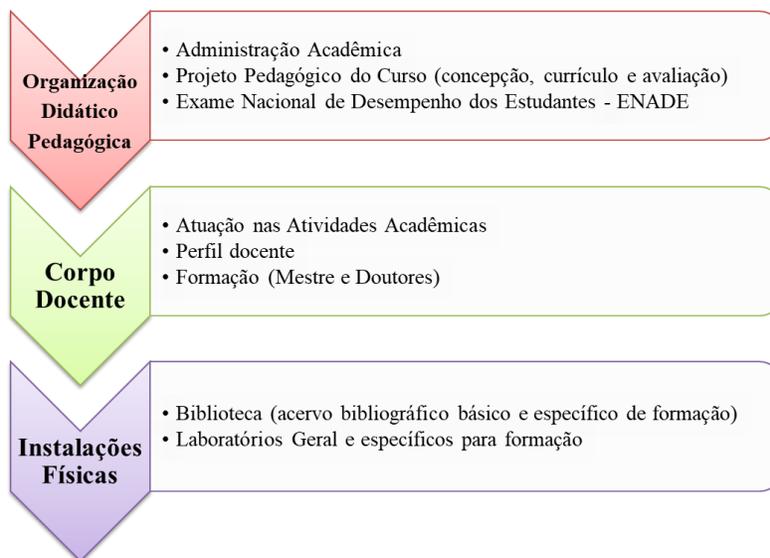


Figura 02. Indicadores para a Avaliação dos Cursos – Sinaes.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Outro instrumento de avaliação do Sinaes que impacta diretamente as visitas in loco da comissão externa e os cursos de graduação é o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). Participam desse instrumento de avaliação os alunos ingressantes que tenham cumprido de 0 a 25% da carga horária mínima do currículo do curso e os alunos concluintes

que tenham cumprido 80% ou mais da carga horária mínima do currículo do curso (BRASIL, 2018).

O resultado do Enade para as IES tem uma importância significativa, pois é a partir dele que elas podem ou não receber a visita in loco da comissão externa. Aquelas instituições que obtiverem conceito de curso (CC) de 5 a 3, automaticamente, renovam o reconhecimento de seus cursos, e as que obtiverem conceito abaixo disso recebem a visita da comissão externa enviada pelo Inep para avaliar o curso com base nos indicadores apontados na figura 02.

Para Dias Sobrinho (2008), Verhine (2012) e Tauchen *et al.* (2015), a própria Lei do Sinaes acabou oferecendo argumentos para a promoção de rankings e a competitividade entre as IES, fazendo com que as pessoas verificassem os resultados dos cursos no Inep antes de escolher a IES.

Polidori, Araújo e Barreyro (2006) declaram que os desafios do Sinaes são muitos. Além disso, afirmam que:

dependem de uma implementação fiel à proposta original favorecendo e fomentando o desenvolvimento dos processos formativos decorrentes da autoavaliação. As informações e análises qualitativas nos três pilares vêm a beneficiar a difusão de uma cultura da avaliação que não se resume à construção de uma simples lista com o ranking de instituições (POLIDORI; ARAÚJO; BARREYRO, 2006, p. 435).

Outro ponto observado pelos autores foi que esse sistema de avaliação deve ser estruturado com a finalidade de avaliar as IES para valorizar a melhoria da qualidade do ensino superior. A avaliação externa, que realiza visitas in loco para avaliar os cursos de graduação, foi um dos fatores que fizeram com que o Sinaes perdesse sua confiabilidade no início de sua implantação, em virtude da morosidade.

Sistemas de avaliação do ensino superior no cenário internacional

Em relação ao cenário internacional, Felix, Bertolin e Polidori (2017, p. 36) evidenciam que “os sistemas de avaliação da qualidade do

ensino superior vêm tentando combinar, simultaneamente, dois objetivos: a melhoria da qualidade e a prestação de contas (accountability)”. Países como a Espanha, a França, a Alemanha e os Estados Unidos têm tradição com os processos de acreditação no ensino superior, em que as agências de acreditação podem ser administradas pelo Estado e/ou privadas.

Essas agências de acreditação têm a finalidade de certificar a qualidade do ensino superior. Para Pereira, Araújo e Machado (2015, p. 62),

inúmeros fatores devem ser cumpridos para a conquista da excelência e destaque público, desde os padrões estabelecidos pelos órgãos governamentais de controle, acreditação e auditoria, até diferenciais como gestão do curso, infraestrutura e produção do corpo docente.

Acerca do sistema de avaliação americano, Verhine e Freitas (2012) esclarecem que, com a necessidade de garantir padrões mínimos de qualidade para a oferta da educação superior, os Estados Unidos criaram associações de acreditação de caráter regional mantidas pelas próprias instituições participantes.

Vasconcelos *et al.* (2012) considera que os currículos das High-School (ou ensino médio) são cada vez mais competitivos, ocasionando possibilidade de vaga numa boa instituição de ensino superior (IES). Por isso, nos Estados Unidos não há a cultura do vestibular, uma vez que valoriza o currículo do aluno.

O sistema de avaliação do ensino superior americano tem a seguinte característica:

É feito por meio da acreditação das universidades e faculdades através de associações de acreditação. Existem duas organizações que reconhecem essas agências de acreditação nos Estados Unidos, o departamento de educação nos Estados Unidos, U.S Department of Education (USDE), ou Council for Higher Education Accreditation (CHEA), conselho de reconhecimento do ensino superior. Muitos estados americanos exigem o registro de suas faculdades e universidades presenciais em associações regionais de acreditação (VASCONCELOS *et al.*, 2012, p. 143).

Como mencionado anteriormente por Felix, Bertolin e Polidori, Verhine e Freitas (2012, p. 18), “a avaliação nos Estados Unidos possui uma forte tradição com a accreditation, normalmente realizada por agências especializadas privadas e mantidas pelas próprias universidades e associações profissionais”. Ainda segundo Verhine e Freitas (2012, p. 18), esses processos de accreditation seguem alguns passos comuns a todas as agências:

- autoavaliação realizada por cada instituição conforme os próprios objetivos;
- avaliação externa por pares universitários; e
- respostas da instituição ao relatório da comissão externa.

Com base nesses documentos, a agência concede, renova ou nega a accreditation às IES. Podem ser destacadas duas agências de acreditação no Departamento de Educação nos Estados Unidos, a U.S Department of Education (USDE), ou Council for Higher Education Accreditation (CHEA), conselho de reconhecimento do ensino superior e que muitas universidades americanas exigem esse registro (VASCONCELOS *et al.*, 2012, p. 143).

O sistema educacional americano é descentralizado. Cada um dos 50 estados do país tem sua autonomia, independentemente do governo federal. Portanto, são respeitadas as respectivas legislações estaduais (VASCONCELOS *et al.*, 2012, p.152). Porém, o mesmo autor relata que o diploma americano não tem validade em todo o país, mas apenas no próprio estado ou nos estados conveniados a este, e a acreditação é o principal meio pelo qual a qualidade das instituições de ensino superior e dos programas está assegurada nos Estados Unidos.

Para Verhine e Freitas (2012), o sistema de avaliação do ensino superior na América Latina está baseado também na acreditação, sendo que a avaliação está centrada na autonomia das instituições de ensino superior, no autoconhecimento e na consideração dos problemas relativos a cada realidade, caminho seguido por diversos países. Eles ainda observam que a acreditação é tema central, por causa da massificação das matrículas e das instituições de ensino superior, especialmente nas instituições de ensino superior (IES) do setor privado.

Para Polidori e Carvalho,

o processo de acreditação das IES acontece em vários países latinos, como México, Chile, Colômbia e Argentina. E ainda na América Latina existem a Rede de Agências Nacionais de Acreditação (RANA), o Sistema de Acreditação Regional de Cursos de Graduação do MERCOSUL (ARCU-SUL) e a Rede Ibero-Americana para Acreditação da Qualidade da Educação Superior (RIACES), sendo esta última fundada em maio de 2003 em Buenos Aires. (POLIDORI; CARVALHO, 2016, p.826).

A Riaces é uma rede independente do Estado que funciona como mecanismo de integração das agências nacionais de acreditação e avaliação. Essa instituição, segundo Polidori e Carvalho (2016),

[...] surgiu com o propósito de facilitar a participação das agências e organismos de Avaliação e Acreditação dos países membros por meio de intercâmbio e de cooperação em matéria de Educação Superior. Possui uma estrutura organizacional horizontal, o que caracteriza o trabalho em rede, com a proposta de se tornar um veículo de integração entre os países, sendo uma estratégia para disseminar respostas comuns, conjuntas e coordenadas acerca dos desafios da Educação Superior diante do processo de globalização (POLIDORI; CARVALHO, 2016, p.826).

Polidori e Carvalho (2016) ainda declaram que o sistema de avaliação do ensino superior está pautado no caráter de regulação da acreditação, que aparece como forma não obrigatória na maioria dos países. Entretanto, os governos vinculam políticas de financiamento para o ensino superior pelo fato de as instituições estarem acreditadas, forçando-as a recorrer ao credenciamento.

Para Verhine e Freitas (2012), essa expansão dos sistemas de avaliação da educação superior foi acompanhada por uma diversificação institucional e os sistemas passam a ser constituídos de um conjunto de instituições que se diferenciam tanto em seu formato organizacional como em sua natureza administrativa, indicando que os problemas de cada país e de cada instituição possam também ser tratados de maneira diferenciada.

Em relação aos sistemas de avaliação do ensino superior na Europa, os autores explanam que a União Europeia busca a mobilidade dos estudantes entre países-membros do processo de Bolonha, o que resultou na convergência das estruturas organizacionais e na compatibilização dos currículos. Eles apontam que o estudo em 14 países europeus mostra que há uma tendência a dar maior ênfase à avaliação e a melhorias, em vez da regulação e do controle.

Magro (2014, p. 8) relata que “os países membros da União Europeia possuíam uma forma de oferta de cursos superiores e que por meio da declaração de Bolonha buscou-se a padronização entre os graus acadêmicos e a facilitação das equivalências”.

Percebe-se que os autores consultados ressaltam a importância do processo de Bolonha para a constituição de um novo sistema de avaliação do ensino superior da União Europeia no qual se objetiva a “garantia de qualidade” (*quality assurance*).

Processo de Bolonha

Em 1998, em Paris, os ministros da Educação da Alemanha, da França, da Itália e do Reino Unido assinaram, em conjunto, a Declaração de Sorborno, com a finalidade de ajudar na construção de um “espaço europeu de educação superior” para responder às exigências de uma nova sociedade (VASCONCELOS *et al.*, 2012, p. 144).

No ano seguinte, ministros de 29 países europeus aderiram à Declaração de Bolonha até a reunião de ministros de Lovaina, em 2009, em que representantes de 18 países, reunidos na cidade italiana de Bolonha, subscreveram a Declaração de Bolonha, em 19 de junho de 1999 – que desencadeou o denominado Processo de Bolonha (VASCONCELOS *et al.*, 2012, p. 144).

Vasconcelos *et al.* (2012, p. 144) afirmam que:

A declaração marca uma mudança em relação às políticas ligadas ao ensino superior dos países envolvidos e procura estabelecer uma Área Europeia de Ensino Superior a partir do comprometimento dos países europeus em promover reformas de seus sistemas de ensino, para se adaptarem às necessidades

de mudança, às exigências da sociedade e aos avanços do conhecimento científico, ou seja, é a necessidade de retomar o papel da Europa na Educação Superior no contexto global – a Europa do Conhecimento.

Já Wielewicki e Oliveira (2010, 231) observam que, após o Processo de Bolonha, efetivamente passaram a ter mais conceito e importância no cenário mundial, sendo essencial enfatizar que o “principal objetivo de tal movimento da educação superior europeia é restaurar a Europa como modelo para o mundo”. Para Verhine e Freitas (2012), as avaliações em larga escala na Europa foram intensificadas com a criação da UE (União Europeia) e a Declaração de Bolonha, havendo uma busca maior pela mobilidade dos estudantes entre os países- membros.

O Processo de Bolonha levou à reorganização do processo formativo por meio de novos valores, tais como as competências, as aprendizagens, a participação e o envolvimento de todos os agentes. Alguns instrumentos do Processo de Bolonha que foram evidenciados por Vasconcelos *et al.* (2012) e que despertaram grande interesse dentro e fora da Europa são o suplemento do diploma, os créditos europeus (ECTS) e a estrutura dos graus em ciclos.

Tauchen *et al.* (2015, p. 7) relatam que o sistema de avaliação do ensino superior na África, mais especificamente em Moçambique, é diversificado, flexível e integrado com uma eficiência econômica, a fim de contribuir para o desenvolvimento do país.

Os autores declaram ainda que:

O ensino superior tem estado a desenvolver e a observar uma série de Normas de Funcionamento que buscam eficácia e eficiência deste subsistema. Dessas normas, importa destacar, para os propósitos deste artigo, a atividade e o impacto do Sistema Nacional de Avaliação, Acreditação e Garantia de Qualidade do Ensino Superior (SINAQES), pois se volta para a avaliação externa do ensino superior. O SINAQES é um sistema que integra normas, mecanismos e procedimentos coerentes e articulados que visam concretizar os objetivos da qualidade do ensino superior (TAUCHEN *et al.* 2015, p. 7).

Para Habib (2011, p. 50), o ensino superior na África do Sul está diante de três grandes prioridades:

- produzir uma base altamente qualificada de recursos humanos, que é necessária para o desenvolvimento;
- formar uma geração de acadêmicos para sustentar o sistema de ensino superior; e
- produzir pesquisas e inovações de alta qualidade que possam aumentar nossa competitividade global.

Além disso, Habib (2011, p. 48) afirma que “um dos maiores desafios no sistema de ensino superior da África do Sul é a existência de um corpo docente cada vez mais antigo que tem uma necessidade urgente de renovar-se”, e estudantes que não estão se interessando mais no ensino superior e na pós-graduação.

METODOLOGIA

Este artigo foi fundamentado no caráter exploratório, que visa “proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses” (MELLO; TURRIONI, 2012, p.84) e teve por base a análise bibliométrica das publicações do período de 2006 a 2017.

Para Oliveira (2013), a pesquisa bibliométrica é um recurso fundamental para transmissão da produção científica e sua finalidade é alcançada mediante a aplicação de uma técnica capaz de medir a influência dos pesquisadores ou periódicos, permitindo traçar o perfil e suas tendências, além de evidenciar áreas temáticas.

A análise realizada partiu do levantamento de artigos indexados consultados na base de dados SciELO Brasil, além de revistas voltadas para a temática deste artigo, tais como Revista Gestão Universitária na América Latina – GUAL (ISSN 1983-4535 versão *on-line*); Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (ISSN 1982-5765 versão *on-line*); Educação e Sociedade: Revista da Ciência da Educação (ISSN 1678- 4626 versão *on-line*); Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação (ISSN 1809-4465 versão *on-line*); Revista HOLOS (ISSN: 1807-1600

versão *on-line*) e Revista de Políticas Públicas (ISSN 2178-2865 versão *on-line*).

A pesquisa serviu para compreender o que os pesquisadores têm publicado a respeito do tema. As técnicas bibliométricas, para Cordeiro (2005, p.24), “são úteis para identificar as tendências de pesquisa e o crescimento do conhecimento em diferentes temas; identificar os autores; e identificar os principais periódicos”.

Desenvolveu-se a pesquisa em três etapas: (i) levantamento histórico das expressões no período de 2006 a 2017 realizado no Scientific Eletronic Library Online (SciELO); (ii) refinamento dos artigos publicados na área pesquisada; (iii) descrição do perfil das revistas consultadas quanto ao Qualis/Capes na área de educação.

Para sistematização dos dados referentes à produção científica, apresentados anteriormente, bem como para a organização das informações e a construção dos gráficos e das tabelas, foi utilizado o software Excel (versão 2010).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos resultados das buscas realizadas na base de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO), foi construída a figura 03, que apresenta os resultados das buscas feitas usando as expressões “sistema de avaliação”, “educação superior” e “cenário internacional”, com recorte temporal relativo ao período de 2006 a 2017. Ainda analisando os dados dessa busca, pôde-se perceber que, quando utilizado o termo “sistemas de avaliação”, encontrou-se no Id. #3 um resultado de 2.294 publicações. Ao realizar outra busca, agora com os termos “sistemas de avaliação” e “educação superior”, observou-se que houve uma redução significativa no número de publicações, como mostrado na figura 03 no Id. #6. Quando refinada a busca, limitando os periódicos voltados especificamente para área pesquisada, notou-se que houve mais uma redução com relação às publicações, conforme demonstrado no Id. #5.

Verifica-se também que, na figura 03 no Id. #2, na busca por publicações com os termos “sistemas de avaliação” e “cenário

internacional”, houve apenas uma ocorrência na base de dados, demonstrando a importância desse levantamento de publicações nessa área.

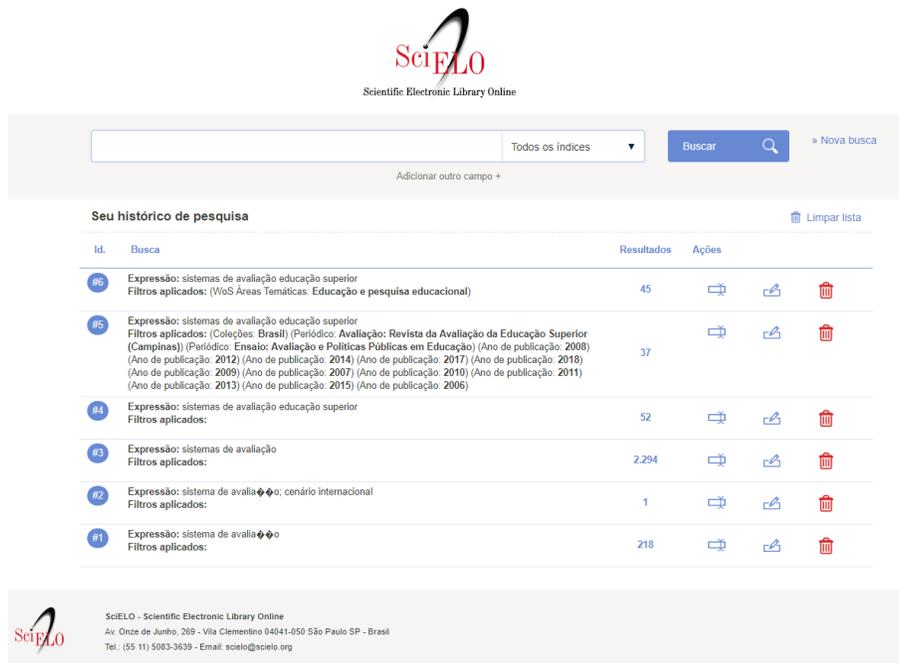


Figura 03. Histórico das expressões de busca realizadas no SciELO.

Fonte: Scientific Eletronic Library Online (SciELO 2018).

Verifica-se, no Gráfico 01, a quantidade de publicações por expressões utilizadas na busca na base de dados Scientific Eletronic Library Online – SciELO.

São apresentados, no Quadro 01, os resultados do refinamento da busca dos artigos publicados na área pesquisada. Foram obtidos 17 artigos publicados em revistas com área de abrangência em educação no período de 2006 a 2017.

Verifica-se, no Gráfico 02, que o maior número de artigos publicados ocorreu na revista que trata especificamente da área da avaliação da educação superior, com um total de sete publicações, correspondendo a

41,1% dos artigos consultados. Já na revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, as publicações representam 17,6% dos artigos; e na Revista Ensino Superior, 11,8% dos artigos. Os demais artigos consultados estão em outras revistas, conforme demonstrado no Gráfico 02.

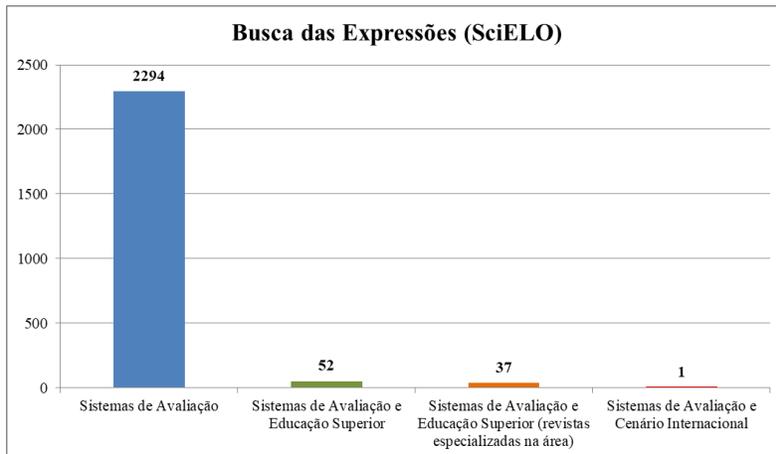


Gráfico 01. Resultado da busca das expressões referentes à pesquisa.

Fonte: Elaborado pelos autores.

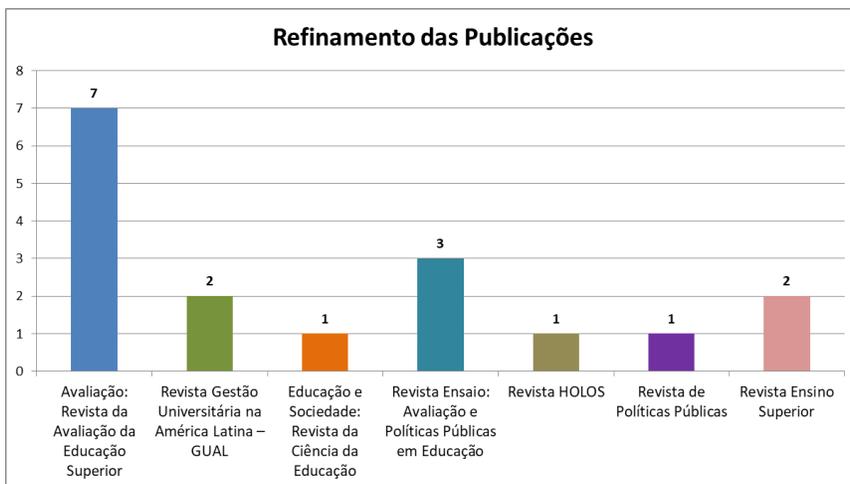


Gráfico 02. Refinamento dos artigos publicados.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quadro 01. Refinamento dos artigos publicados na área pesquisada

Revista	ISSN	Volume/ número	Quantidade artigos	Ano de Publicação
Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior	1982-5765	v. 13, n. 1; v. 13, n. 3; v. 14, n. 3; v. 17, n. 1; v. 20, n. 3; v. 21, n. 3; v. 22, n. 1;	07	2008; 2009; 2011; 2015; 2016 e 2017
Revista Gestão Universitária na América Latina – GUAL	1983-4535	v. 7, n.4	02	2014
Educação e Sociedade: Revista da Ciência da Educação	1678- 4626	v. 34, n. 122	01	2013
Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação	1809-4465	v.14, n.53; v. 18, n. 67; v.22, n. 85	03	2006; 2010; 2014
Revista Holos	1807-1600	ano 28, v. 3	01	2011
Revista de Políticas Públicas	2178-2865	v. 19, n. 1	01	2015
Revista Ensino Superior	2178-1567	Ed. 4 Ed. 7	02	2011; 2012

Fonte: Elaborado pelos autores.

Para a verificação do item *iii*, que trata do levantamento do perfil das revistas consultadas quanto ao Qualis/Capes na área de educação, o Quadro 02 demonstra a qualidade das revistas consultadas.

A avaliação do Qualis está diretamente relacionada com os padrões científicos e acadêmicos da publicação, que, por sua vez, compõem as avaliações dos programas de pós-graduação. No Gráfico 03, são observadas

as classificações quanto ao Qualis das revistas consultadas na área de educação. 47,1% dos artigos selecionados são Qualis A1 e foram extraídos da Revista da Avaliação da Educação Superior; 35,2% são Qualis A2 e foram extraídos das revistas Políticas Públicas, Ensino Superior e Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação. Apenas 5,9% dos artigos selecionados são Qualis B2. Já 11,8% deles foram publicados na Revista Gestão Universitária na América Latina e têm Qualis C.

Quadro 02. Qualis/Capes das revistas consultadas na área de educação.

Revista	Quantidade de artigos	Qualis/Capes
Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior	07	A1
Revista Gestão Universitária na América Latina – GUAL	02	C
Educação e Sociedade: Revista da Ciência da Educação	01	A1
Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação	03	A2
Revista Holos	01	B2
Revista de Políticas Públicas	01	A2
Revista Ensino Superior	02	A2

Fonte: Elaborado pelos autores.

Para Leite (2009), “o indicador Qualis corresponde à estratificação da qualidade da produção intelectual dos Programas de Pós-Graduação, que pode representar um indicativo de qualidade com vistas a melhorar sua produção”. Portanto, a maioria dos artigos encontrados são considerados relevantes em termos acadêmicos e científicos, já que 47,1% deles estão no extrato A1 e 35,2% no extrato A2. Juntos, os dois extratos representam 82,3% dos artigos encontrados.

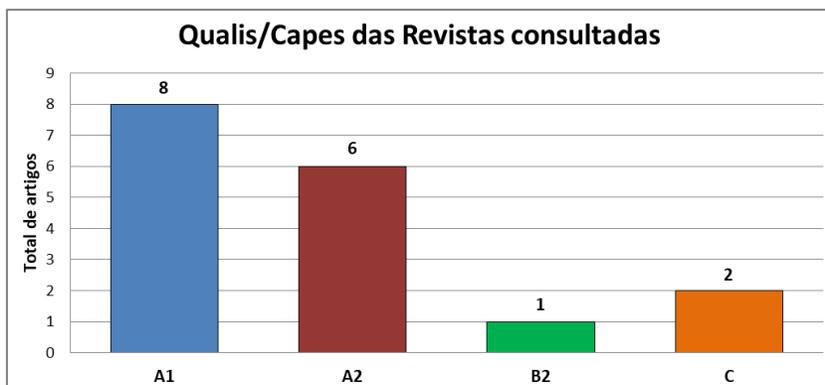


Gráfico 03. Classificação do Qualis/Capes das revistas consultadas.

Fonte: Elaborado pelos autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa apresentou um breve histórico do processo de avaliação do ensino superior no Brasil, bem como os processos avaliativos do ensino superior em diversas partes do mundo, com prevalência nos Estados Unidos, na América Latina e na Europa. No caso brasileiro, o Sinaes foi um marco importante não só no processo avaliativo mas também na política de expansão da oferta no ensino superior. Deve ser mencionado que ele apresenta um diferencial em relação aos sistemas de avaliação no cenário internacional, o Exame Nacional dos Estudantes (Enade), que avalia o desempenho dos estudantes ingressantes e concluintes dos cursos de uma instituição de ensino superior.

Os artigos consultados que fizeram referência ao sistema de avaliação no cenário internacional apontaram que as avaliações realizadas nas IES, especialmente nos Estados Unidos e na Europa, são feitas por agências de acreditação que primam pela necessidade de garantir padrões mínimos de qualidade para a oferta da educação superior. Na Europa, os países que participam do Processo de Bolonha são incentivados à mobilidade acadêmica, havendo a necessidade da compatibilização dos currículos entre as universidades.

A partir da bibliometria realizada, observou-se que, quando pesquisados na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), encontrou-se um número bastante expressivo com o termo “sistemas de avaliação”. No entanto, após o refinamento das buscas, percebeu-se a necessidade de explorar mais o tema abordado neste artigo. As publicações foram limitadas a 53 artigos. Após a leitura, foram utilizados 17 artigos, os quais tratam especificamente da temática. Ressalta-se que 47,1% desses artigos estão classificados com Qualis A1, que representa a qualidade das produções pesquisadas.

Como base nos artigos analisados, pode-se afirmar que as pesquisas sobre avaliações do ensino superior não têm o instrumento de autoavaliação com ponto de interesse. Além de ser uma forma de fortalecer o próprio sistema de avaliação, ao ser realizado pelas IES, tende a facilitar a identificação de suas principais fragilidades (pontos fracos) e, assim, permitir a elaboração de políticas e estratégias organizacionais voltadas para a superação delas. A conclusão é que as próprias instituições do ensino superior parecem não ter percebido que a autoavaliação pode ser um importante instrumento no processo de planejamento e elaboração de estratégias organizacionais.

REFERÊNCIAS

AVALIAÇÃO: REVISTA DA AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. São Paulo: UNICAMP, 1996. Semestral. Disponível em: <<http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao>>. Acesso em: 26 julho 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). **Roteiro de autoavaliação institucional**. Brasília, 2004.

_____. Portaria Normativa Inep/MEC n.º 40, de 29 de dezembro de 2010.

Lex: Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior. Brasília, 2010.

_____. Portaria Normativa MEC n.º 840, de 24 de agosto de 2018. **Lex:** Avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes. Brasília, 2018.

BARREYRO, G.B.; ROTHEN, J.C. Para uma história da avaliação da educação superior brasileira: análise dos documentos do PARU, CNRES, GERES e PAIUB. **Avaliação**, v. 13, n. 1, p.131-152, 2008.

CORDEIRO, M.P. Bibliometria e Análise de Redes Sociais: Possibilidades Metodológicas para a Psicologia Social da Ciência. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 2, n. 1, p. 23-33, 2005. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v2n1/v2n1a04.pdf>>. Acesso em: 8 jan. 2018.

DIAS SOBRINHO, J. Qualidade, avaliação: do SINAES a índices. **Revista Avaliação**, v. 13, n. 3, p. 817-825, 2008.

EDUCAÇÃO E SOCIEDADE: REVISTA DA CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO. São Paulo: CEDES UNICAMP, 1998. Semestral. Disponível em: <<https://www.cedes.unicamp.br/publicacoes/20>>. Acesso em: 26 julho 2018.

FELIX, G.T.; BERTOLIN, J.G.; POLIDORI, M.M. Avaliação da educação superior: um comparativo dos instrumentos de regulação entre Brasil e Portugal. **Avaliação**, v. 22, p. 35-54, 2017.

HABIB, A. Gestão de instituições de ensino superior na África do Sul contemporânea. **Revista Ensino Superior Unicamp**, n. 4 p. 44-54, 2011.

LEITE, M.P.F. Avaliando a qualidade de revistas científicas para a publicação de resultados de pesquisas e estudos. **Revista Mineira em Enfermagem**, v. 13, n. 3, p. 317 – 319, 2009.

MAGRO, R.J. Análise das formas de avaliação do ensino superior no Brasil e na União Europeia. **Revista Gestão Universitária na América Latina**, p. 1-14, 2014.

MELLO, C.H.P.; TURRIONI, J.B. **Metodologia de pesquisa-Estratégias, métodos e técnicas para pesquisa científica em engenharia de produção.**

Publicação interna. Universidade Federal de Itajubá, Programa de Pós-Graduação, 2012.

OLIVEIRA, S.C.M.; BARBOSA, E.S; REZENDE, I.C.C.; SILVA, R.P.A.; ALBUQUERQUE, L.S. Bibliometria em artigos de contabilidade aplicada ao setor público. In: XX CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 2013, Uberlândia. **Anais** [...]. Uberlândia: Associação Brasileira de Custos, 2013. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/125>>. Acesso em: 26 julho 2018.

PEREIRA, C.A.; ARAÚJO, J.F.F.E.; MACHADO, M.L. Acreditação do ensino superior na Europa e Brasil: mecanismos de garantia da qualidade. **Revista de Políticas Públicas**, v. 19, n.1, p. 61-75, 2015.

POLIDORI, M.M.; CARVALHO, N.O. Acreditação de instituições de educação superior: uma necessidade ou uma normatização. **Avaliação**, v. 21, n. 3, p. 821-836, 2016.

_____; ARAUJO, C.M.M.; BARREYRO, G.B. SINAES: Perspectivas e desafios na avaliação da educação superior brasileira. **Revista Ensaio: Avaliação, Política Pública, Educação**, v.14, n. 53, p. 425-436, 2006.

REVISTA ENSAIO: AVALIAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO. Rio de Janeiro: CESGRANRIO, 2004. Trimestral. Disponível em: <<http://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/ensaio>>. Acesso em: 26 julho 2018.

REVISTA DE POLÍTICAS PÚBLICAS. Maranhão: UFMA, 1995. Semestral. Disponível em: <<http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/rppublica>>. Acesso em: 26 julho 2018.

REVISTA GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA LATINA – GUAL. Santa Catarina: UFSC, 2007. Anual. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/index>>. Acesso em: 26 julho 2018.

REVISTA HOLOS. Rio Grande do Norte: IFRN, 2004. 8 edições por ano. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS>>. Acesso em: 26 julho 2018.

TAUCHEN, G.; FERNANDES, J.F.; DEVECHI, C.P.V.; JANUÁRIO, F.M.; COFFERRI, F.F.; ORTIZ, E. Estudos comparados em avaliação das instituições de educação superior. In: XV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU. **Anais** [...]. Mar del Plata: 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/136029/101_00130.pdf?sequence=2&isAllowed=y>. Acesso em: 26 julho 2018.

VASCONCELOS, N.V.C.; QUEIROZ, F.C.B.P.; QUEIROZ, J.V.; FERNANDES, P.C.; ANDRADE, D.V.P. Análise comparativa da avaliação no ensino superior: uma visão do Processo de Bolonha e do sistema de avaliação Americano. **Holos**, v.3, p. 142-158, 2012.

VERHINE, R.E.; FREITAS, A.A.S.M. A avaliação da educação superior: modalidades e tendências no cenário internacional. **Revista Ensino Superior Unicamp**, v. 3, n. 7, p. 16-39, 2012.

_____. Avaliação e regulação da educação superior: uma análise a partir dos primeiros 10 anos do SINAES. N.º 3. **Avaliação**, v. 20, n. 3, p. 603-619, 2012.

WIELEWICKI, H.G.; OLIVEIRA, M.R. Internacionalização da educação superior: Processo de Bolonha. **Ensaio: Avaliação, Política Pública, Educação**, v. 18, n. 67, p. 215-234, 2010.